
6 Filmes em
Cópias Digitais Restauradas
JOSEPH
REVER
LOSEY
CINEASTA
ESSENCIAL
A partir de 19 de Abril:
PRISÃO MAIOR (1960)
EVA – DIRECTOR'S CUT (1962)
O CRIADO (1963)
ACIDENTE (1967)
MR. KLEIN (1976)
A partir de 13 de Maio:
THE GO-BETWEEN – O MENSAGEIRO (1971)
medeia filmes
LEOPARDO FILMES
ANTENA 1
ANTENA 2
CINEMAX
RTP
www.medeiafilmes.com | M/12

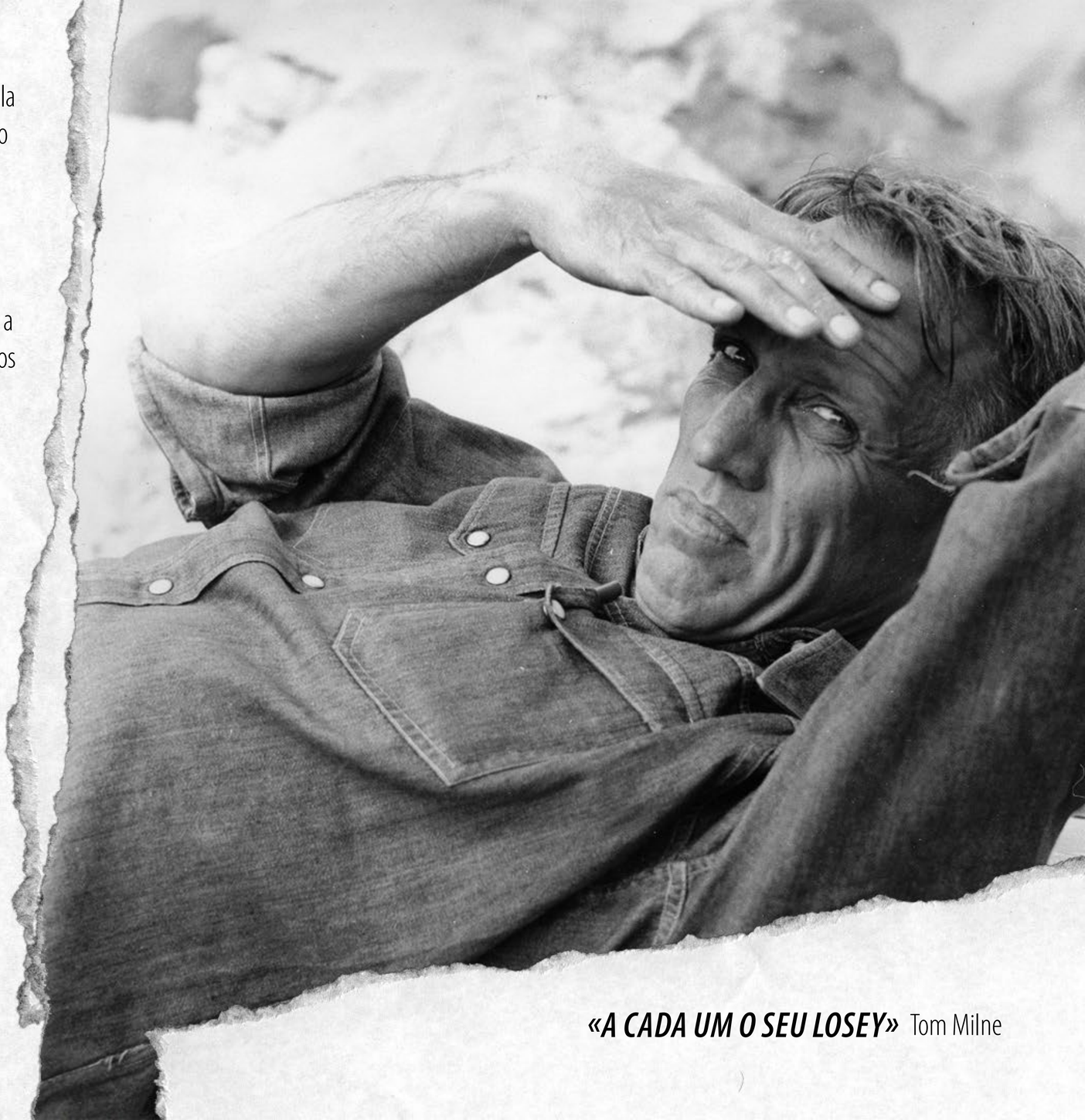
A Leopardo Filmes está a preparar aquela que será seguramente a primeira 'grande operação' cinéfila de 2021, com início marcado para o dia 19 de Abril, no cinema Medeia Nimas: um importante ciclo dedicado a um dos maiores cineastas da segunda metade do século XX, Joseph Losey (1909-1984), com a exibição, em várias salas do país, de seis das suas obras mais importantes, em cópias digitais restauradas.

Losey foi um cineasta extremamente inventivo, com uma energia subversiva capaz de surpreender a cada filme. A perseguição de que foi alvo na América mccarthista (por causa da sua ligação a grupos de teatro de esquerda; em 1947 colaborara com Brecht numa produção de "Galileo"), levou-o a deixar os Estados Unidos em 1952 e a exilar-se em Inglaterra, refazendo, depois de alguns anos de muitas dificuldades, a sua carreira em Londres, onde viria a realizar várias das suas obras maiores, que se tornaram marcos fundamentais do cinema britânico.

Nessa altura já os *Angry Young Men* andavam à solta (Osborne, Sillitoe e as suas ligações aos jovens cineastas vindos do 'free cinema'), surgira a poesia de Larkin, e a crítica de Al Alvarez ou John Berger. Harold Pinter foi um dos seus colaboradores mais próximos, e um amigo. Trabalhou com actores como Dirk Bogarde, Michael Redgrave, Stanley Baker, James Fox, Sarah Miles, Jeanne Moreau, Delphine Seyrig, Monica Vitti, Michael Caine, Julie Christie, Elisabeth Taylor, Mia Farrow, Robert Micthum, Isabelle Huppert, Alain Delon, entre outros.

Os seus filmes mais fascinantes são aqueles que resultam da necessidade urgente de dar forma à sua visão no grande ecrã; o seu exílio na Inglaterra moldou essa visão, levando-o a identificar-se ainda mais com os *outsiders* que retratara ao longo da sua filmografia de sucesso.

Como escreveu Herberto Helder, em "(memória, montagem)" [Photomaton & Vox] a propósito de um dos seus filmes: "quase não se dá por nada. Mas é-se atingido em cheio."



***«A CADA UM O SEU LOSEY»*** Tom Milne



# PRISÃO MAIOR CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

**de Joseph Losey com Stanley Baker, Sam Wanamaker, Grégoire Aslan, Margit Saad**

*The Criminal* | Reino Unido, 1960 | 1h37 | M/12 | Estreia 19 de Abril

«O talento de Losey para composições impressionantes e uma *mise-en-scène* meticulosa é evidente. Um espancamento numa prisão é filmado de forma brilhante, com cortes rápidos e chocantes ângulos expressionistas; dispositivos teatrais que remontam a Brecht (com quem Losey trabalhou) aparecem ocasionalmente, de forma inesperada.»
Adam Smith, *Telegraph*

Johnny Bannion (Stanley Baker) é o preso mais respeitado numa prisão de alta segurança. Planeia um golpe para quando sair, um grande assalto a uma pista de corridas. Mas os tempos mudaram, e o estatuto de Johnny no submundo do crime já não é suficiente para impedir o seu regresso à prisão. Retrato de um personagem e da sua capacidade de sobrevivência numa sociedade onde nunca encontrará o seu lugar, *Prisão Maior* é um dos filmes mais complexos e mais brilhantes de Losey, e, de certo modo, marcará a sua obra a partir daqui. O comentário social arguto e um estilo visual singular (dos planos sequência ao domínio da elipse) fazem deste filme "uma das obras-primas de Losey" (Joaquín Vallet).

Realização: Joseph Losey
Argumento: Alun Owen
Fotografia: Robert Krasker
Produção: Bill Shore
Distribuição: Leopardo Filmes

# EVA CÓPIA DIGITAL RESTAURADA - DIRECTOR'S CUT

## de Joseph Losey com Jeanne Moreau, Stanley Baker, Virna Lisi, Peggy Guggenheim

*Eve* | França, Itália, 1962 | 2h08 | M/12 | Estreia 20 de Abril

«*Eva* foi um momento decisivo para Losey; foi o filme em que tentou separar-se do seu passado como realizador a contrato nos Estados Unidos e no Reino Unido para produzir um testemunho pessoal ("Foi um filme em que estava não só a resolver as minhas relações pessoais e sexuais, mas também a processar o meu exílio"), que é também o seu mais elaborado exercício estilístico.» Richard Combs, *Film Comment* (publicação de Março-Abril 2004)

Thriller erótico inspirado no romance homónimo de James Hadley Chase, *Eva* é uma das obras maiores de Losey. Na altura, os produtores do filme, os irmãos Hakim, obrigaram o realizador a reduzir a sua duração, primeiro para a estreia no festival de Veneza, depois, ainda mais, para as estreias em sala. Losey quis restaurá-lo com a duração inicial, mas os Hakim disseram-lhe que o material eliminado se perdera. Foi encontrado há poucos anos e objecto do magnífico restauro que agora finalmente iremos ver. É o filme mais ferozmente pessoal do realizador, no qual tenta "expulsar os seus demónios". De novo com Stanley Baker, e uma Jeanne Moreau sublime no papel da tentadora Eva, o filme exerce um poder de fascinação raro sobre o espectador.

### Festival de Veneza 1962 - Selecção Oficial em Competição

Realização: Joseph Losey
Argumento: Hugo Butler e Evan Jones, com base no romance homónimo de James Hadley Chase
Fotografia: Gianni Di Venanzo
Produção: Raymond Hakim, Robert Hakim, Danilo Marciani
Distribuição: Leopardo Filmes



**«Pinter compreende quão frequentemente o ser humano usa as palavras para bloquear a comunicação»**

Joseph Losey

«A parceria de trabalho entre o realizador americano Joseph Losey e o dramaturgo e argumentista britânico Harold Pinter resultou nos trabalhos mais excepcionais que ambos colocaram em tela. [. . .] exploraram o sistema de classes britânico com enorme minúcia, contrapondo sempre o desprezo modernista que tinham pela sua falência moral e o profundo fascínio que não conseguiam evitar sentir.

[. . .]

O que ambos tinham em comum, apesar de Losey ser 20 anos mais velho que Pinter, eram as suas raízes ao teatro e um ponto de vista marginal, mas tinham também diferenças que se complementavam. Losey tinha uma presença física imponente; no entanto, as suas emoções dominavam-no frequentemente. Pinter era mais contido e preocupado com a precisão das expressões, apesar de defender que nenhuma afirmação poderia ser definitiva. Pinter era um analista de verdades emocionais, um escritor em estado de graça quando trabalhava com Losey, e um actor que sabia o que os actores conseguiam fazer com deixas escritas com ritmo, cadência e dicção precisos.»

Nick James, *Sight and Sound*





# O CRIADO CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

**de Joseph Losey com Dirk Bogarde, Sarah Miles, James Fox, Wendy Craig**

*The Servant* | Reino Unido, 1963 | 1h56 | M/12 | Estreia 19 de Abril

«Quando *O Criado* estreou, a reacção da crítica britânica foi extremamente entusiástica, mas os críticos estavam mais interessados nas tensões entre classes do que na atracção entre patrão e criado.

[. . .]

" Penso que na altura ficaram um pouco surpreendidos com as implicações do que estaria a acontecer no filme", comenta Brian Robinson, programador no London Lesbian and Gay Film Festival [. . .] Robinson recorda um momento no início do filme quando Barrett conhece o seu futuro empregado e o questiona se sabe cozinhar. " 'Os meus *soufflés* sempre foram louvados', gaba-se o criado".

"Numa altura em que a cozinha europeia não estava tão difundida como agora, um homem fazer soufflés em 1963 era algo um pouco suspeito", sugere Robinson.

O sabor continental d'*O Criado* foi precisamente o que apelou aos críticos dos anos 60, mesmo que não lhes interessasse muito a relação entre Barrett e o seu empregado.

[. . .]

Inevitavelmente, houve murmuração nas páginas dos jornais sobre o pretensiosismo d'*O Criado*, mas isso teve um enormíssimo efeito libertador no cinema britânico.

[. . .]

Com o seu olhar marginal, Losey denunciou as absurdidades do sistema de classes britânico.»

Geoffrey Macnab, *The Independent*

Hugo (Dirk Bogarde) é um criado que gradualmente manipula o seu patrão (James Fox) a resignar-se a uma posição de subserviência, num exercício alucinado de subversão das relações de poder tradicionais. Drama psicológico envolto num ambiente claustrofóbico, o filme é um ataque directo ao sistema de classes e à fragilidade da aristocracia inglesa. Com argumento de Harold Pinter (na primeira de três colaborações cinematográficas entre o célebre dramaturgo e Losey), *O Criado* conquistou um grande sucesso crítico e comercial, consagrando também Bogarde como um dos maiores actores britânicos da sua geração.

**Festival de Veneza 1963 - Selecção Oficial em Competição**

**Prémios BAFTA – Melhor Actor Britânico (Dirk Bogarde);**
**Melhor Fotografia Britânica; Maior Promessa (James Fox)**

Realização: Joseph Losey
Argumento: Harold Pinter, com base no romance homónimo de Robin Maugham
Produção: Teresa Bolland, Joseph Losey, Norman Priggen
Fotografia: Douglas Slocombe
Distribuição: Leopardo Filmes



# ACIDENTE CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

**de Joseph Losey com Dirk Bogarde, Stanley Baker, Jacqueline Sassard, Michael York**

*Accident* | Reino Unido, 1967 | 1h45 | M/12 | Estreia 20 de Abril

«*Acidente* tem sido frequentemente considerado parte de uma "trilogia" assinada por Joseph Losey e Harold Pinter, num olhar que privilegia a continuidade da colaboração artística entre ambos. É interessante constatar o que distingue este filme dos restantes na obra do cineasta, incluindo de *O Criado* e *The Go-Between - O Mensageiro*: em *Acidente*, o protagonista é um homem banal de meia idade, preocupado com os problemas mais comuns, como a insatisfação, o sentimento de ser menos bem-sucedido que os outros, a dúvida de ser capaz de ainda viver alguma experiência para além da mera rotina do dia-a-dia . . . O impacto particular que *Acidente* tem no espectador é devido a essa banalidade dominante [. . .] combinada com um ponto de vista interno que suscita empatia e com uma óptica mais ampla, que carrega uma perspectiva crítica, que nos convida a reflectir sobre as escolhas e armadilhas que enfrentamos nas nossas vidas.

[. . .] alguns críticos encaram *Acidente* como um filme com um ponto de vista omnisciente: se existe um narrador-protagonista, este não revela nada propriamente dito; apenas se limita a rever os acontecimentos que levaram ao acidente, e, se tira as conclusões sobre si mesmo e sobre os outros, apenas as podemos adivinhar, com o grau de incerteza que isto implica; a maravilhosa interpretação de Dirk Bogarde impede-nos, em inúmeras sequências, de conseguirmos tirar conclusões definitivas. É esta a escolha de *mise-en-scène* que torna *Acidente* num dos expoentes máximos de riqueza de significado e de subtileza na obra de Losey; o filme contém tão poucas conclusões "incontestáveis", que pode ser interpretado, quanto ao seu conteúdo implícito, de formas completamente diferentes, quer de um espectador para outro, como pelo mesmo espectador, ao ver e rever o filme.

*Acidente* por Denitza Bantcheva ( Excertos da obra Un florilège de Joseph Losey, Éditions du Revif, Paris, 2014)



Stephen (Dirk Bogarde) é um professor de meia-idade na Universidade de Oxford, insatisfeito com o seu casamento e com a sua carreira. Movido pela inveja, entra em guerra com Charley (Stanley Baker), o seu amigo galanteador e rival académico, e com William (Michael York), o jovem noivo de Anna (Jacqueline Sassard), uma estudante enigmática por quem se apaixona. Misterioso, subversivo e absolutamente fascinante, *Acidente*, um dos melhores filmes de Losey, é dominado por uma tensão que fervilha nos espaços que as palavras silenciam, muito ao estilo de Harold Pinter, que tem aqui um dos seus melhores guiões, que o realizador qualificou como obra-prima.

**Festival de Cannes 1967 – Grande Prémio do Júri**

**Prémios BAFTA 1968 - Melhor Filme Britânico,**
**Melhor Actor Britânico (Dirk Bogarde),**
**Melhor Argumento Britânico (Harold Pinter)**

Realização: Joseph Losey
Argumento: Harold Pinter, com base no romance homónimo de Nicholas Mosley
Fotografia: Gerry Fisher
Produção: Joseph Losey, Norman Priggen
Distribuição: Leopardo Filmes



# MR. KLEIN – UM HOMEM NA SOMBRA

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

**de Joseph Losey** **com Alain Delon, Jeanne Moreau, Francine Bergé**

*Mr. Klein* | França, 1976 | 2h03 | M/12 | Estreia 21 de Abril

«Losey não foi a primeira escolha para realizar o filme; o projecto estava destinado a Costa-Gavras [. . .] que o recusou. Ao invés, Losey [. . .] conseguiu ficar com o projecto. O resultado foi tanto uma obra histórica, incansável na sua representação concreta do medo e rancor políticos, como um retrato da metafísica da tirania – um clássico de paranóia *dopplegänger* que reúne o tema num único fio e o puxa para a modernidade.
Havia muitos bons realizadores a trabalhar em Hollywood durante a Era McCarthy mas Losey era o grande realizador dessa era. No final dos anos quarenta e início dos anos cinquenta, os seus filmes incorporavam as crises da indústria e política do país, em tema, em humor e em estilo – foi depois forçado ao exílio, devido a uma perseguição anti-comunista.

[. . .]

*Mr. Klein* começa com um acto de perversidade polida, que toma uma forma ainda mais chocante sendo historicamente verídica: uma mulher é examinada por médicos que aplicam métodos pseudo-científicos (examinam-lhe as gengivas e o maxilar, medem-lhe as narinas com uma régua especialmente pensada para o efeito, observam o seu corpo despido e a sua marcha) para determinar, em relatório oficial, se a mulher é judaica.
[. . .] Juntamente com a substância monstruosa da cena, Losey prolonga as suas



consequências com uma atenção agonizante para a especificidade do tempo. A saída da mulher da sala de exames para uma área exterior, o reencontro com o marido, que foi submetido a um exame similar, a saída de ambos por um olhar distraído de dois polícias, a sua passagem por um corredor com longas janelas [. . .] prolongam o suspense aterrador do absurdo legalista para um vazio inconclusivo, determinando o tom do drama de Klein que se segue.»

Richard Brody, *The New Yorker*

Primeiro filme francês de Joseph Losey e uma das suas obras maiores, *Mr. Klein* é, segundo o realizador, "uma fábula em forma de aviso". Klein (Alain Delon, num dos seus melhores papéis) é um negociante de arte oportunista, que se aproveita da Ocupação comprando ao desbarato peças preciosas aos judeus em fuga, até ao momento em que a sua própria identidade é posta em causa, quando é confrontado com a existência de um "outro" Robert Klein, um judeu procurado pela polícia. Neste filme, que é também uma análise do estado policial e uma viagem pelos labirintos da culpa individual e colectiva, que pôs o dedo na ferida sobre o que se passou em França durante a Ocupação, *Mr. Klein* é um "Sr. Quase-Toda-a-Gente", que não quer ver, que não quer compreender, "aquele" que tornou possíveis as grandes atrocidades do século XX.

**Festival de Cannes 1976 – Selecção Oficial em Competição**
**Prémios César – Melhor Filme; Melhor Realizador; Melhor Direcção de Arte**

Realização: Joseph Losey
Argumento: Franco Solinas com a colaboração de Fernando Morandi
Produção: Ralph Baum, Alain Delon
Fotografia: Gerry Fisher
Distribuição: Leopardo Filmes



«Os planos de Losey são compostos de forma artística e perspicaz, por vezes forçando o espectador a entrar em conflito consigo próprio relativamente ao que está a ver ou a que parte da imagem deveria estar a dar atenção. [. . .] O diálogo de Pinter é tão despido de palavras estranhas que deixa a certeza de que as que ficam têm que ter um significado para além daquele que às vezes têm. Há sempre algo – ira, tristeza, paixão, até tédio – que parece estar prestes a explodir devido à contenção, mas quase nunca explode.
Ocasionalmente, a atmosfera quase que será quebrada por um *shock cut* de um rosto ou uma deixa do diálogo latida, o que ainda aumenta mais a tensão. Em 1967 este modelo tornou-se praticamente um género em si [. . .]»

Mark Harris, *Film Comment*



# *Exibições em sala*

## Cinema Medeia Nimas, Lisboa

19 Abril
13:30h – **O CRIADO** (1963)
16:00h – **PRISÃO MAIOR** (1960)

20 Abril
15:15h – **ACIDENTE** (1967)
19:30h – **EVA** (1962) > director's cut

21 Abril
13:15h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)
17:30h – **O CRIADO** (1963)

22 Abril
13:00h – **EVA** (1962) > director's cut

23 Abril
13:00h – **ACIDENTE** (1967)
17:30h – **PRISÃO MAIOR** (1960)
19:30h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)
***Sessão com apresentação por Irene Pimentel***

26 Abril
11:00h – **O CRIADO** (1963)
15:15h – **EVA** (1962) > director's cut
20:00h – **ACIDENTE** (1967)

27 Abril
11:00h – **ACIDENTE** (1967)
19:45h – **O CRIADO** (1963)

28 Abril
11:30h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)
16:00h – **PRISÃO MAIOR** (1960)

29 Abril
13:15h – **ACIDENTE** (1967)

30 Abril
12:00h – **O CRIADO** (1963)
17:00h – **EVA** (1962) > director's cut

1 Maio
9:00h – **ACIDENTE** (1967)

3 Maio
10:00h – **EVA** (1962) > director's cut
15:00h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)
22:00h – **PRISÃO MAIOR** (1960)

4 Maio
13:00h – **ACIDENTE** (1967)
17:30h – **O CRIADO** (1963)

5 Maio
12:00h – **PRISÃO MAIOR** (1960)
19:30h – **EVA** (1962) > director's cut
22:00h – **O CRIADO** (1963)

6 Maio
10:00h – **O CRIADO** (1963)
17:30h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)
22:00h – **ACIDENTE** (1967)

7 Maio
13:00h – **PRISÃO MAIOR** (1960)
21:45h – **EVA** (1962) > director's cut

8 Maio
15:30h – **ACIDENTE** (1967)
21:30h – **O CRIADO** (1963)

9 Maio
9:00h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)
11:15h – **PRISÃO MAIOR** (1960)
17:30h – **EVA** (1962) > director's cut

10 Maio
12:00h – **EVA** (1962) > director's cut
19:30h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)

11 Maio
12:30h – **ACIDENTE** (1967)
19:30h – **O CRIADO** (1963)
12 Maio
15:30h – **PRISÃO MAIOR** (1960)
17:30h – **EVA** (1962) > director's cut

# *Exibições em sala*

## Teatro Campo Alegre, Porto

19 Abril
17:45h, 20:15h – **PRISÃO MAIOR** (1960)

20 Abril
16:45h, 19:45h – **EVA** (1962) > director's cut

21 Abril
17:00h, 20:00h – **O CRIADO** (1963)

22 Abril
17:15h, 20:00h – **ACIDENTE** (1967)

23 Abril
16:45h, 19:45h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)

26 Abril
17:45h, 20:15h – **PRISÃO MAIOR** (1960)

27 Abril
16:45h, 19:45h – **EVA** (1962) > director's cut

28 Abril
17:00h, 20:00h – **O CRIADO** (1963)

29 Abril
17:15h, 20:00h – **ACIDENTE** (1967)

30 Abril
16:45h, 19:45h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)

3 Maio
17:15h – **PRISÃO MAIOR** (1960)

19:45h – **EVA** (1962) > director's cut

4 Maio
17:00h – **ACIDENTE** (1967)
19:45h – **MR. KLEIN**
**UM HOMEM NA SOMBRA** (1976)

5 Maio
17:00h, 20:00h – **O CRIADO** (1963)

Além do Cinema Nimas, em Lisboa, e do Teatro Campo Alegre, no Porto, o ciclo *Rever Joseph Losey, Cineasta Essencial* contará com exibições no Cinema Charlot, em Setúbal; no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra; no Theatro Circo de Braga; e no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz.



A partir de 13 de Maio

Ciclo *Rever Joseph Losey, Cineasta Essencial – 2ª Fase*

# THE GO-BETWEEN – O MENSAGEIRO

CÓPIA DIGITAL RESTAURADA

**de Joseph Losey** **com Julie Christie, Alan Bates, Dominic Guard, Edward Fox**

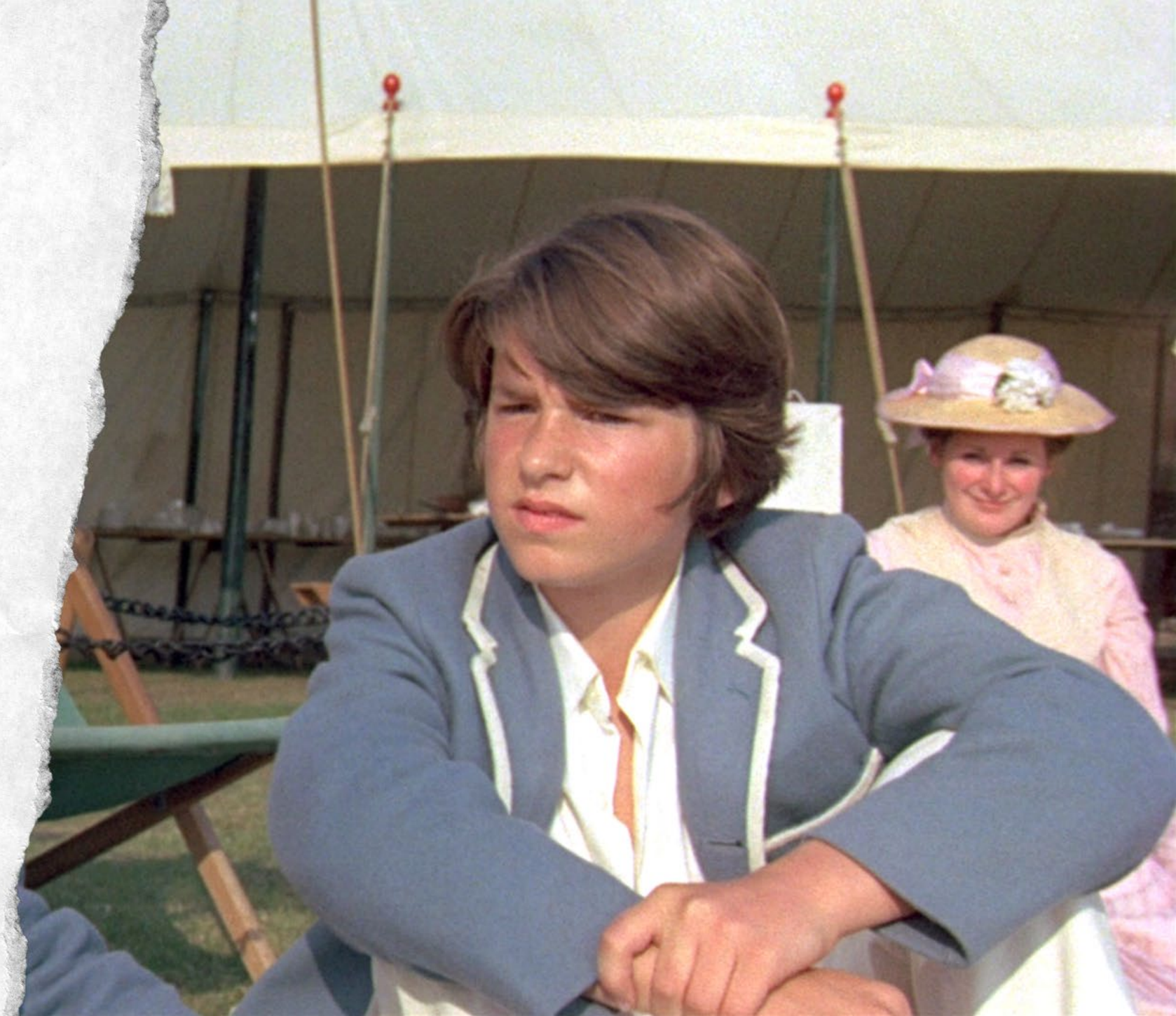
*The Go-Between* | Reino Unido, 1971 | 1h56 | M/12

Um projecto acalentado vários anos por Losey, e também por Pinter, que começou a trabalhar na escrita do guião em meados dos anos 60, ambos impressionados pela leitura do romance de L.P. Hartley que o filme adapta, *The Go-Between*. O cineasta trabalha o tempo de forma sublime, pontuado de elipses e alusões, onde germinam as tensões que abanam as personagens. Exploração do despertar para a vida adulta do adolescente Leo Colston, que, de férias na luxuosa casa de campo de Norfolk do seu companheiro de colégio Marcus Maudsley, se aproxima de Marian (Julie Christie), a irmã mais velha deste, e acaba a entregar as suas mensagens a um vizinho camponês, com o qual ela mantinha uma relação amorosa clandestina, criando-se assim uma cumplicidade entre o rapaz com raízes humildes e a jovem que, apesar de ter nascido na opulência, sente um enorme desejo de romper com o estabelecido e despreza as convenções sociais. É um dos filmes mais célebres de Losey, que nesse ano "roubaria" a Palma de Ouro a *Morte em Veneza*, de Visconti, no festival de Cannes.

Festival de Cannes 1971 – Palma de Ouro

Prémios BAFTA 1972:
Melhor Actriz Secundária (Margaret Leighton)
Melhor Actor Secundário (Edward Fox)
Melhor Argumento (Harold Pinter)
Melhor Actor Promessa (Dominic Guard)

Realização: Joseph Losey
Argumento: Harold Pinter,
com base no romance homónimo de L.P. Hartley
Fotografia: Gerry Fisher
Produção: Robert Velaise
Distribuição: Leopardo Filmes






## - Contactos -

Imprensa:
Catarina Alves

+ 351 914 792 479
press@leopardofilmes.com

www.leopardofilmes.com